

RESENHA CRÍTICA DO FILME PIELES DE EDUARDO CASANOVA: A RELAÇÃO ENTRE ÉTICA E ESTÉTICA

Kochenborger, Caroline Sidinéia;

Mahl, Álvaro Cielo;

Resumo

O presente resumo é resultado de uma atividade avaliativa da disciplina de Ética e Legislação em Psicologia, do curso de Psicologia, campus de São Miguel do Oeste da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Discorre sobre a relação entre ética e estética no bojo de discussões abertas através da análise crítica do filme *Pele de Eduardo Casanova*. O termo estético é derivado do grego "aisthesis", "aistheton" e significa sensação, sensibilidade, percepção pelos sentidos ou conhecimento sensorial. A estética associa-se portanto com a totalidade da vida sensível de como o mundo atinge nossas sensações. Compreendendo a estética em sua definição, partimos do ponto em que ética e estética, como filhas da filosofia, se tornam quase que indissociáveis por seus princípios de gênese. Relacionemos então esta filosofia à nossa gênese, ao início da carreira da espécie humana, onde, com a predominância dos instintos, o parceiro sexual entre seus atributos tinha na beleza a persuasão estética para o êxito na hora de encontrar e/ou disputar um parceiro sexual. Com estas analogias queremos significar que a beleza estética reflete-se como característica de indivíduo saudável, de boa descendência e ótima capacidade de sucesso na busca de crias fortes, nesta linha de raciocínio as proporções simétricas

têm proximidade com boa qualidade de genes e um bom potencial de sobrevivência. Mas esta noção vai além da biologia e se estende para o campo da diferenciação entre o bem e o mal. Geralmente a beleza estética está ligada a bondade moral e as capacidades de discernimento intelecto/moral. Estas relações quase massacrantes entre a ética e a estética se tornam ainda mais evidentes em épocas que o culto ao corpo é quase uma religião antropocentrista baseada em conceitos estéticos generalizados por uma coletividade, que através de certo controle midiático, acabam por estabelecer uma ditadura da beleza/estética causando o detrimento da individualidade e originalidade de cada ser humano, inclusive exercido por ele mesmo em relação a si próprio, pois absorve os padrões das massas e se considera distante do ideal, e assim, em busca da tão sonhada inserção este indivíduo pode muitas vezes recorrer a modificações corporais, cirurgias entre outras opções. Temos nesta relação do corpo com a qualidade do pensamento uma raiz grega irrefutável, ligando os conceitos de ética e estética; os gregos valorizavam de igual modo a beleza do pensamento, da mente humana e do amor ao conhecimento, que fica explícita na frase "mens sana incorpore sano" (mente saudável em corpo são). Percebemos nesta máxima a complementaridade entre ética e estética no pensamento grego que é fundamento basilar da cultura ocidental. Mas e o filme *Piel*? Como a relação entre ética e estética tem princípios e história complexa, é de fundamental importância a compreensão e relação entre os dois termos para então compararmos com a produção da sétima arte. No filme dirigido por Eduardo Casanova e descrito pelo site Adoro Cinema (2017, p. 2) como "uma das obras mais provocativas do cinema espanhol nos últimos tempos", o diretor de apenas 25 anos discute com maestria e surrealismo as questões relacionadas à estética humana. Neste contexto percebemos que todas as pessoas que fogem de determinado padrão são marginalizadas da sociedade. Uma das personagens centrais, Samantha, vive reclusa com seu pai que insiste em esconder da sociedade a deformação da filha, menosprezando sua capacidade individual de desejar e sonhar. Laura, outra personagem emblemática, por sua peculiaridade de não possuir olhos encontra-se

ANU

em uma condição de prostituição e ainda sem saber quem a toca, rebaixando-a a uma condição sub-humana de poder de escolha. Através destes dois personagens podemos perceber que por possuírem deformidades há um conceito massificado que as exclui do princípio humano de escolha, desejo, sociabilidade, interação e vida plena. A capacidade de discernimento ainda existente nestes personagens é desconsiderada ou aniquilada paulatinamente pela sociedade que as coloca em um patamar de indiferença e sonegação da condição de humano, restringindo-os ao conceito de aberração. Estas duas personagens são complementares em sua estética visível de deformidade, mas e quando a não aceitação da estética deriva do próprio indivíduo? Cria-se então um inferno pessoal de despersonalização que leva, como no caso de um dos personagens da trama, a não reconhecer as pernas como suas e ir a extremos como a própria morte, na tentativa de amputá-las, e por esta característica é visto pela família como louco, incapaz e idiota por possuir uma questão de estética diferente das demais, moldando assim, para os outros, sua capacidade ética. Porém, achamos em Ana o primórdio de humanidade, onde a personagem que possui escancarada no rosto sua malformação, em monólogo caracteriza “[...] eu não sou a minha deformidade [...]”, ela se mostra ciente de sua condição e a aceita como parte de sua história, por mais que procure, a exemplo de Guille, sua identificação. Ana termina o filme sozinha e alegre, demonstrando a estética e a ética sem relação de paridade. Entre outras consideração *Pieles* é considerado por muitos críticos como no trecho retirado do site Blah Cultural (2017, p. 2) “Um filme que irrita, incomoda e te faz ficar completamente desconcertado diante do que está sendo proposto.” Ainda em crítica escrita por Bruno Camelo ao Adoro Cinema, este primeiro descreve a obra como sendo algo onde “[...] o grotesco físico e a marginalidade social são triturados e pintados de rosa em nome do entretenimento”. Talvez *Pieles* incomode, pois na ótica da projeção enxergamos na tela muitas das deformidades morais que possuímos em nós, as identificações com a maldade social e o gosto pelo escárnio e a humilhação alheia, e isso sim que incomoda e irrita. Quantas vezes nossas deformidades não são

Resumos expandidos

pintadas de rosa em nome de nosso entretenimento em nos auto afirmar como pessoas boas e esteticamente aceitáveis?

ANU

acmahl@gmail.com

carolinesk@hotmail.com